



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

MANEJO DE EMERGÊNCIA DE CRISE HIPERTENSIVA EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPsia

ANA CAROLINA CAMPOS MORAES GUIMARÃES; JÉSSICA DE VASCONCELOS OLIVEIRA VIÉGAS; ANA PAULA DA PENHA ALVES; ÉRIKA ESTHER TEIXEIRA MORAIS; IGOR COSTA SANTOS

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é uma complicação grave da gestação caracterizada pela hipertensão arterial e presença de proteinúria após a 20ª semana de gravidez. A crise hipertensiva é uma emergência médica que pode ocorrer em mulheres com pré-eclâmpsia, representando um risco significativo para a mãe e o feto. O manejo adequado da crise hipertensiva é crucial para prevenir complicações graves, como eclâmpsia, acidente vascular cerebral e insuficiência orgânica. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão de literatura é examinar os estudos publicados sobre o manejo de emergência da crise hipertensiva em gestantes com pré-eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Esta revisão de literatura foi conduzida seguindo as diretrizes do checklist PRISMA, utilizando 5 Palavras-chave: pré-eclâmpsia, crise hipertensiva, manejo de emergência, anti-hipertensivos, complicações. A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Web of Science. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados nos últimos 10 anos, estudos em inglês, estudos que investigam o manejo de emergência da crise hipertensiva em gestantes com pré-eclâmpsia. Os critérios de exclusão foram: estudos em idiomas diferentes do inglês e estudos com amostras exclusivamente em animais. **RESULTADOS:** Selecionou-se 17 artigos definindo uma abordagem individualizada, considerando a gravidade da condição materna e fetal. Diversos estudos investigaram a eficácia e segurança de diferentes classes de medicamentos anti-hipertensivos, como os bloqueadores dos receptores de angiotensina II, os bloqueadores dos canais de cálcio e os agentes adrenérgicos. A terapia farmacológica é frequentemente combinada com repouso no leito, monitoramento rigoroso da pressão arterial e avaliação contínua da função renal e hepática. A avaliação da vitalidade fetal por meio de cardiotocografia, perfil biofísico fetal e dopplervelocimetria auxilia na tomada de decisões quanto à necessidade de intervenção imediata. **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura realizada sobre o manejo de emergência da crise hipertensiva em gestantes com pré-eclâmpsia destaca a importância de uma abordagem individualizada e multidisciplinar. O uso de medicamentos anti-hipertensivos, o controle rigoroso da pressão arterial, o monitoramento fetal contínuo e a tomada de decisões adequadas sobre o momento da interrupção da gestação são aspectos fundamentais no manejo dessa emergência obstétrica.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia, Crise hipertensiva, Manejo de emergência, Anti-hipertensivos, Complicações.